



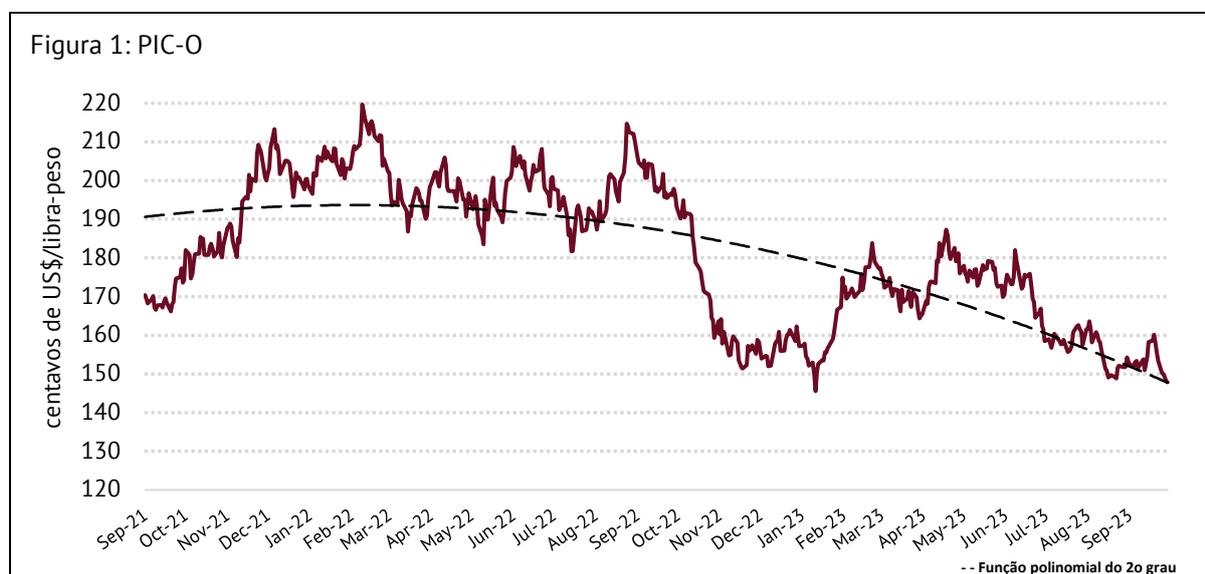
setembro 2023

Robustas permanecem acima de 120 centavos de US\$/libra-peso

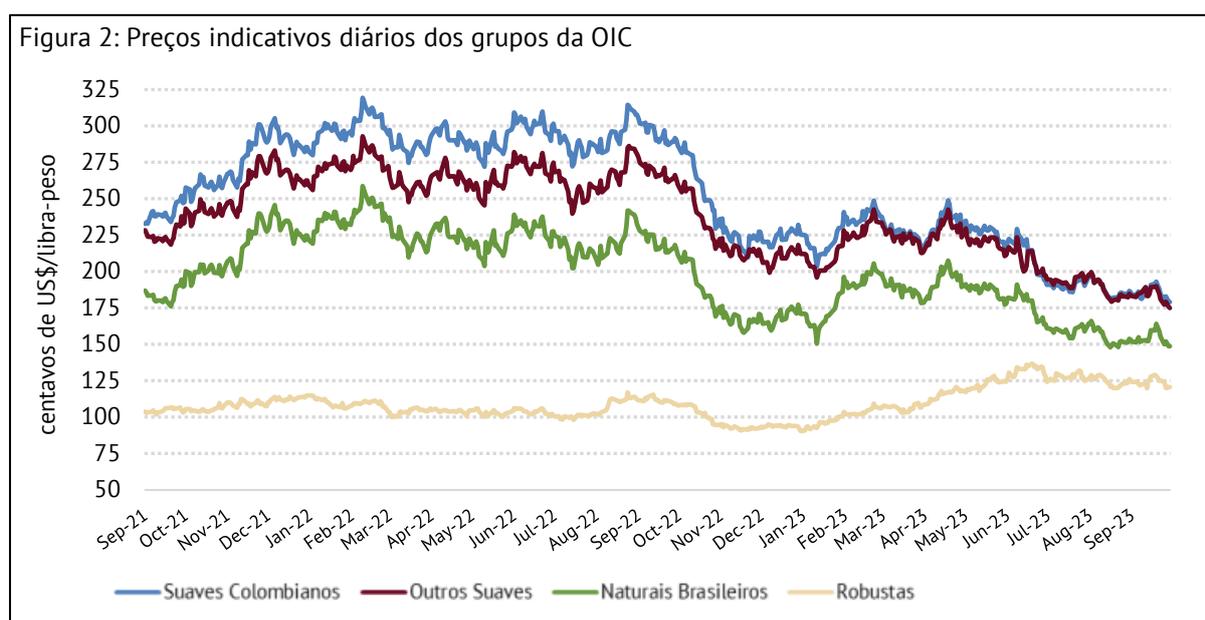
- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) ficou na média de 153,13 centavos de US\$/libra-peso em setembro, registrando um valor médio de 152,74 centavos de US\$/libra-peso, variando entre 147,86 e 160,17 centavos de US\$/libra-peso.
- Os Robustas permanecem em uma alta quase recorde em setembro, ficando acima da marca de 120 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu 79,1%, para 1,46 centavos de US\$/libra-peso.
- Em setembro de 2023, o diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves oscilou entre positivo e negativo.
- A arbitragem, medida entre os mercados futuros de Londres e Nova York, diminuiu 1,8%, para 44,41 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2023.
- A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 6,3%, uma queda de 0,7 ponto percentual entre agosto e setembro de 2023.
- Os estoques certificados de Nova York e Londres seguiram direções opostas - enquanto em Londres houve crescimento de 25,7%, para 0,73 milhão de sacas, os estoques de café Arábica chegaram a 0,49 milhões de sacas, uma queda de 13,8%.
- As exportações globais de grãos verdes em agosto de 2023 totalizaram 9,36 milhões de sacas, em comparação com 9,07 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma alta de 3,2%.
- As remessas dos Outros Suaves diminuíram 9,7% em agosto de 2023, para 1,99 milhão de sacas, de 2,2 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros subiram 10,2% em agosto de 2023, para 3,06 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 2,1%, para 0,84 milhão de sacas em agosto de 2023, de 0,86 milhão de sacas em agosto de 2022.
- As exportações de grãos verdes Robusta somaram 3,47 milhões de sacas em agosto de 2023, ante 3,22 milhões de sacas em agosto de 2022, uma alta de 7,3%.
- Em agosto de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 13%, para 4,98 milhões de sacas.
- As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 10,9%, para 1,37 milhão de sacas em agosto de 2023, de 1,23 milhão de sacas em agosto de 2022.
- Em agosto de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 2%, para 1,23 milhão de sacas, em comparação com 1,26 milhão em agosto de 2022.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 14,9%, para 2,72 milhões de sacas em agosto de 2023, mas aumentaram 1,3%, para 41,28 milhões de sacas, nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2022/23.
- As exportações totais de café solúvel diminuíram 4,6% em agosto de 2023, para 0,89 milhão de sacas, de 9,3 milhões de sacas em agosto de 2022.
- A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 8,6% em agosto de 2023, ante 9,2% no mesmo período do ano anterior.
- As exportações de grãos torrados caíram 39,9% em agosto de 2023, para 58.226 sacas, em comparação com 96.937 sacas em agosto de 2022.
- Na comparação ano a ano, a produção mundial de café diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22; no entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas em 2022/23. O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2021/22. Espera-se que aumente 1,7%, para 178,5 milhões de sacas no ano cafeeiro 2022/23.
- Como resultado, nas circunstâncias atuais, espera-se que o mercado mundial de café sofra mais um ano de déficit, estimado em 7,3 milhões de sacas no ano cafeeiro 2022/23.

Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) ficou na média de 153,13 centavos de US\$/libra-peso em setembro, registrando um valor médio de 152,74 centavos de US\$/libra-peso, variando entre 147,86 e 160,17 centavos de US\$/libra-peso.

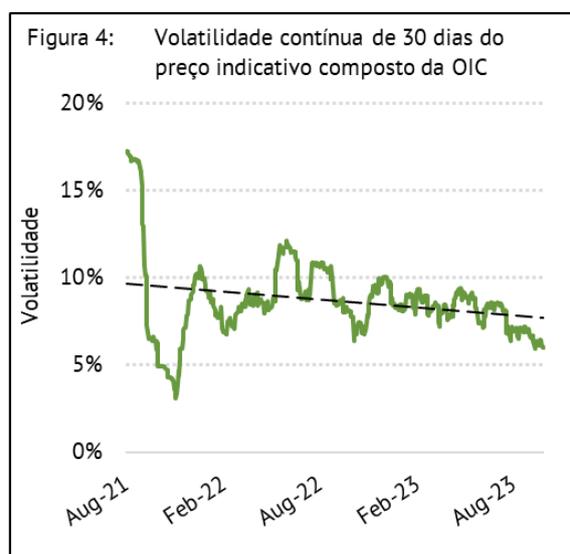
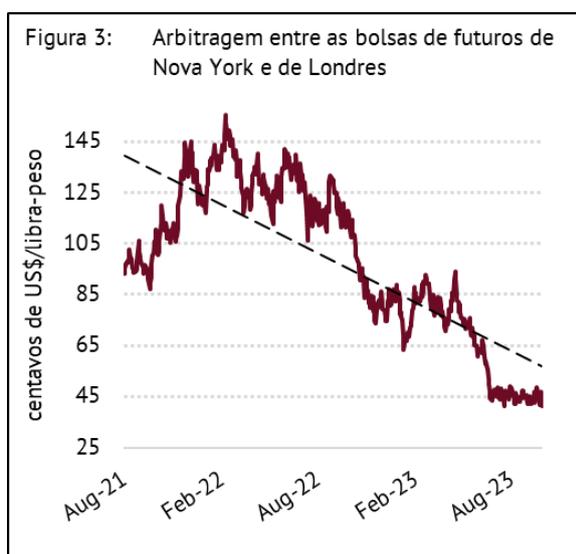


Os Robustas permanecem em uma alta quase recorde em setembro, ficando acima da marca de 120 centavos de US\$/libra-peso. Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 1,4% e 1,7%, para 184,98 e 183,52 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em setembro de 2023. Os Naturais Brasileiros e os Robustas contraíram 0,3% e 0,6%, atingindo uma média de 154,19 e 123,89 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O mercado de futuros de Nova York caiu 1,9%, enquanto o mercado de futuros de Londres encolheu 2%, para 153,55 e 109,14 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.



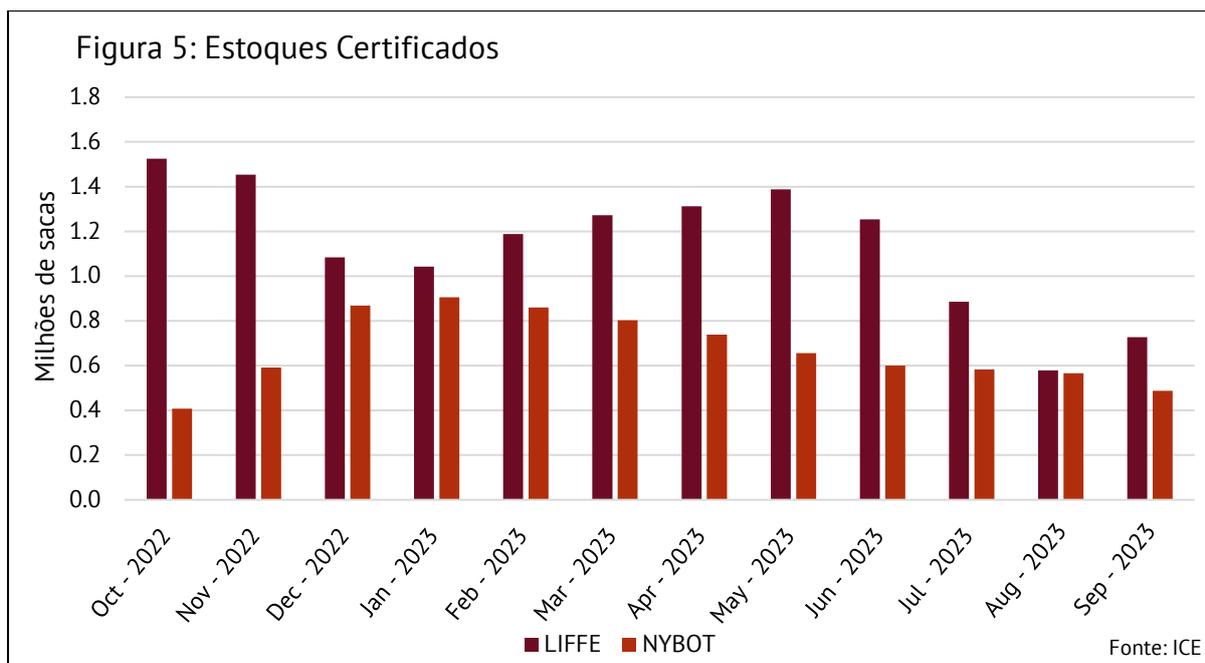
O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu 79,1%, para 1,46 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros retraiu 6,4%, para 30,79 centavos de US\$/libra-peso, e o diferencial Suaves Colombianos-Robustas também, em 2,9% de agosto a setembro de 2023, com média de 61,09 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, tanto o diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros como o Outros Suaves-Robustas contraíram 8,6% e 4%, atingindo 29,33 e 59,63 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. No entanto, o diferencial Naturais Brasileiros-Robustas expandiu 0,9%, com média de 30,30 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2023.

Em setembro de 2023, o diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves oscilou entre positivo e negativo.



A arbitragem, medida entre os mercados futuros de Londres e Nova York, diminuiu 1,8%, para 44,41 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2023. Isso marca o menor valor desde outubro de 2019, quando a arbitragem ficou em 44,07 centavos de US\$/libra-peso.

A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 6,3%, uma queda de 0,7 ponto percentual entre agosto e setembro de 2023. Os Robustas apresentaram a maior queda de volatilidade, de 1,3 ponto percentual, com média de 7,4% para o mês de setembro. A volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves também retraiu, em 6,5% e 6,8%. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros caiu 0,7 ponto percentual, para 8,1% de agosto a setembro de 2023, e a volatilidade do mercado de futuros de Londres caiu 2,1 pontos, para 7,3%. Por fim, a volatilidade do mercado de futuros de Nova York moveu-se na mesma direção do de Londres, retraindo 0,9 ponto percentual e atingindo 7,7% para Nova York.



Os estoques certificados de Nova York e Londres seguiram direções opostas - enquanto em Londres houve crescimento de 25,7%, para 0,73 milhão de sacas, os estoques de café Arábica chegaram a 0,49 milhões de sacas, uma queda de 13,8%.

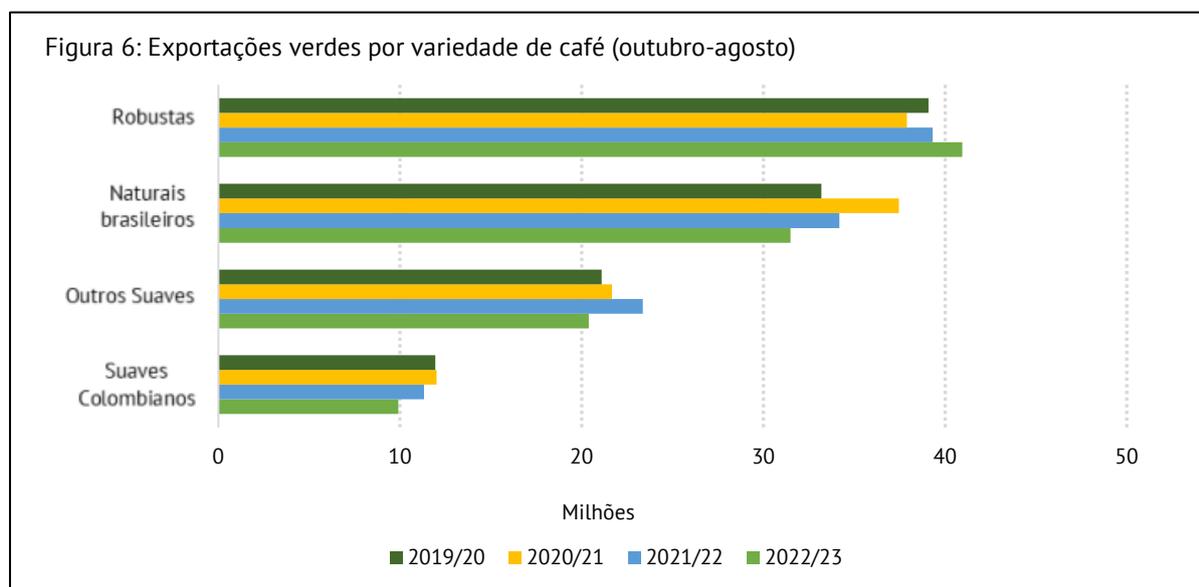
A ausência de participantes do mercado, evidenciada pela queda das exportações (ver [Exportações por grupos de café – grãos verdes](#)), continuou a prevalecer sobre o PIC-O, explicando a trajetória em parábola deste em setembro. No entanto, os movimentos cambiais, os sentimentos do mercado, a diminuição da oferta, o clima e os fundamentos desempenharam seu papel nos movimentos dos preços do café em setembro, causando uma recuperação no PIC-O antes de outra queda, por conta dos movimentos cambiais.

De 22 de agosto a 19 de setembro de 2023, o PIC-O se recuperou, passando de uma baixa de 148,79 para 160,17 centavos de US\$/libra-peso, ou seja, um aumento de 7,6%. Isso veio na esteira de relatos de fortes chuvas no Brasil e uma queda contínua nos estoques certificados mantidos nos armazéns do mercado de futuros de Nova York. A Somar Meteorologia, uma empresa brasileira, informou em 5 de setembro que a região brasileira de Minas Gerais, a maior região produtora de café do país, recebeu 22,8 mm de chuva na semana passada, ou 308% da média histórica, levando a especulações sobre um atraso na conclusão da colheita de café do Brasil. Enquanto isso, os estoques de café Arábica do mercado de futuros de Nova York caíram para uma mínima de 0,49 milhão de sacas em setembro. O impacto desses fatores positivos foi mais profundo nos preços dos Arábicas e em especial dos Naturais Brasileiros, que subiram 5,3% e 81%, respectivamente.

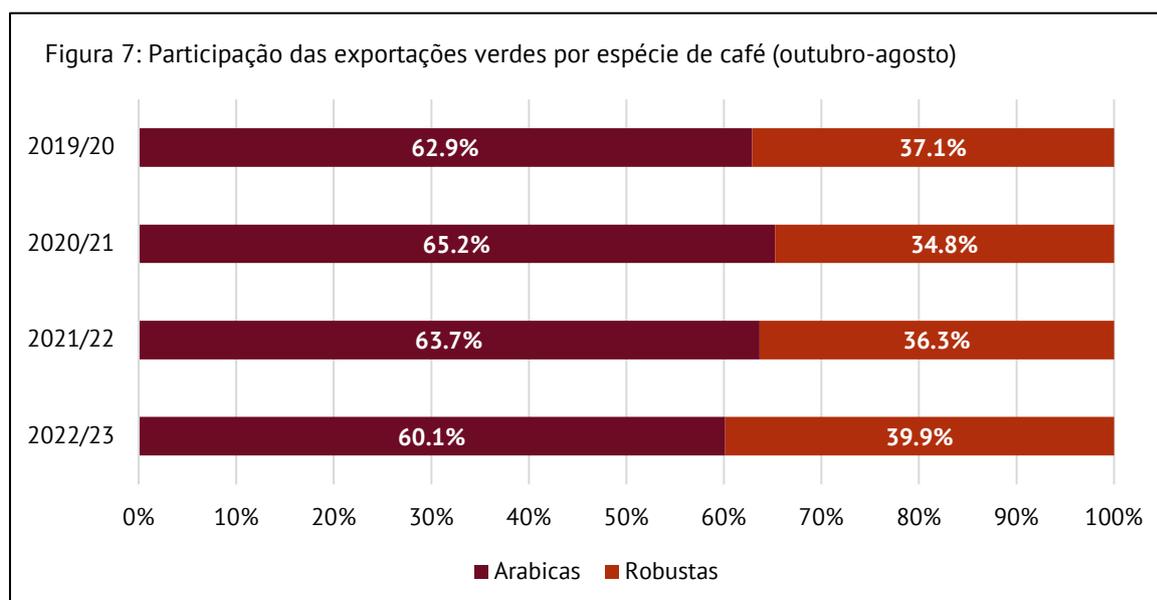
No entanto, essa recuperação foi interrompida e revertida pelo forte enfraquecimento do real em relação ao dólar americano. De 19 a 29 de setembro, o real desvalorizou 3,2%, de 4,87 para 5,03, enquanto o PIC-O recuou 7,1% no mesmo período. Mais uma vez, o impacto negativo foi, relativamente, sentido mais pelos Arábicas (-8,1%) e particularmente pelos Naturais Brasileiros (-9,3%) em comparação com Robustas (-5,9%). O preço dos Robustas caiu a um ritmo relativamente mais lento devido à atual diminuição da oferta do Vietnã (ver [Exportações por Regiões – todas as formas de café](#)), com a oferta da safra 2023/24 ainda a pelo menos dois meses de distância em novembro, no mínimo.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

As exportações globais de grãos verdes em agosto de 2023 totalizaram 9,36 milhões de sacas, em comparação com 9,07 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma alta de 3,2%. Como resultado, o total acumulado para 2022/23 até agosto é de 102,9 milhões de sacas, ante 108,26 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, uma queda de 5%.



As remessas dos Outros Suaves diminuíram 9,7% em agosto de 2023, para 1,99 milhão de sacas, de 2,2 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Com isso, o volume acumulado de exportações continuou em queda, recuando 12,2% nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro 2022/23, para 20,56 milhões de sacas, ante 23,42 milhões de sacas no mesmo período de 2021/22.



As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros subiram 10,2% em agosto de 2023, para 3,06 milhões de sacas. Nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2022/23, as exportações de grãos verdes de Naturais Brasileiros totalizaram 31,5 milhões de sacas, uma queda de 8% em relação

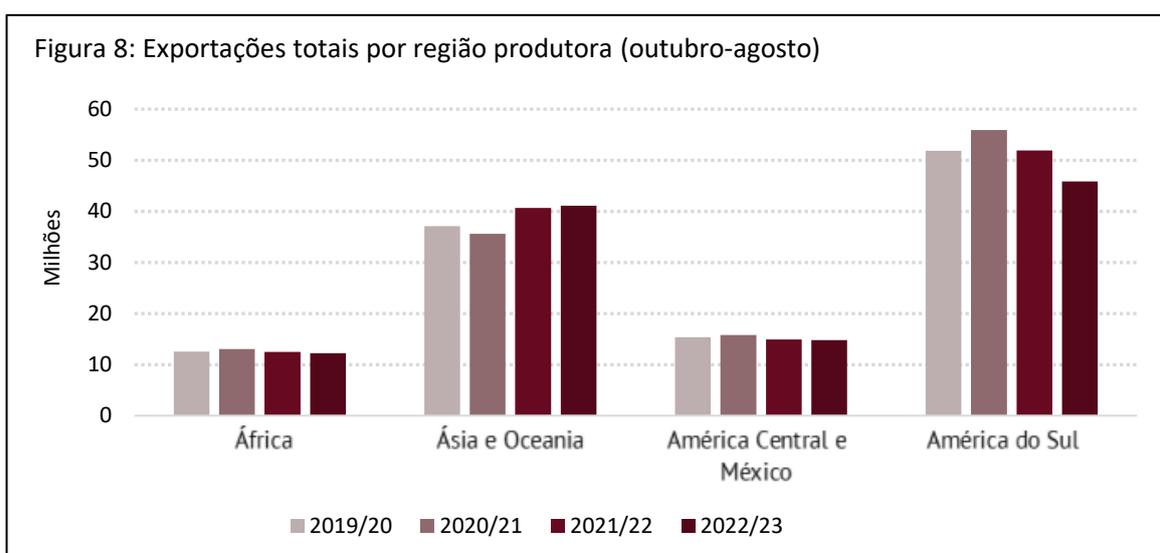
aos 34,22 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. A mudança de sorte dos Naturais Brasileiros deve-se principalmente às mudanças nas exportações totais de grãos verdes do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, que também aumentou em agosto de 2023 (em 27,6%), para 3,35 milhões de sacas, de 2,63 milhões de sacas em agosto de 2022.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 2,1%, para 0,84 milhão de sacas em agosto de 2023, de 0,86 milhão de sacas em agosto de 2022, impulsionadas principalmente pela Colômbia, principal origem desse grupo de café, cujas exportações de grãos verdes caíram 5,6% em agosto de 2023. Este é o décimo quarto mês consecutivo de crescimento negativo para os Suaves Colombianos e, como resultado, as exportações deste grupo de café para outubro de 2022 a agosto de 2023 caíram 12,5%, para 9,9 milhões de sacas, em comparação com 11,32 milhões de sacas nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2021/22.

As exportações de grãos verdes Robusta somaram 3,47 milhões de sacas em agosto de 2023, ante 3,22 milhões de sacas em agosto de 2022, uma alta de 7,3%. Este é o quinto mês consecutivo de crescimento positivo para os Robustas e, como resultado, as exportações deste grupo de café para outubro de 2022 a agosto de 2023 subiram 4,2%, para 40,94 milhões de sacas, em comparação com 39,31 milhões de sacas nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2021/22.

Exportações por Regiões – todas as formas de café

Em agosto de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 13%, para 4,98 milhões de sacas. Este é o primeiro crescimento positivo para a região desde o aumento de 0,3% em junho de 2022. A fonte tanto do crescimento positivo quanto da força do crescimento é o Brasil, que viu suas exportações aumentarem 24,4%, para 3,67 milhões de sacas, de 2,95 milhões de sacas em agosto de 2022. Mais especificamente, foram os Robustas da origem, que em agosto aumentaram 388,1%, para 0,7 milhão de sacas, de 0,14 milhão de sacas, que impulsionaram o crescimento positivo da região. As exportações de agosto de 2023 são as mais altas já registradas no Brasil para o café Robusta, superando as 696.873 sacas exportadas em dezembro de 2014.



Fundamentalmente, a reviravolta da região se deve à recente desaceleração na Ásia e Oceania, especialmente no Vietnã, o maior produtor e exportador de Robusta do mundo.

Indiscutivelmente, o Brasil é o maior produtor e exportador de Robustas da América do Sul e vem aproveitando o volume reduzido de Robustas saindo do Vietnã. É pertinente notar que o Brasil é o quinto maior exportador de Robustas do mundo, tendo exportado 1,87 milhão de sacas no ano cafeeiro 2021/22, em comparação com os 25,44 milhões de sacas exportadas do Vietnã ou os 4,89 milhões, 4,28 milhões e 4,03 milhões de sacas de Uganda, Índia e Indonésia, respectivamente, o segundo, terceiro e quarto maiores exportadores. No entanto, em agosto de 2023, as exportações brasileiras de Robusta ficaram atrás apenas do Vietnã, com 1,34 milhão de sacas. Para colocar isso em perspectiva, em agosto de 2023, o Brasil exportou o equivalente a quatro meses e meio de Robustas em um único mês (medido em relação ao total de exportações de Robustas no ano cafeeiro 2021/22).

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 10,9%, para 1,37 milhão de sacas em agosto de 2023, de 1,23 milhão de sacas em agosto de 2022. Nos primeiros 11 meses do atual ano cafeeiro, as exportações totalizaram 10,84 milhões de sacas, em comparação com 12,31 milhões de sacas no ano cafeeiro 2021/22, queda de 1,5%. Este é o terceiro mês consecutivo de crescimento positivo para a região. A demanda global contínua por Robustas, refletida nas últimas taxas de crescimento positivas acumuladas para as exportações de grãos verdes dos Robustas, é a fonte fundamental da taxa de crescimento positivo das exportações da África em agosto. No entanto, como a situação na América do Sul, o volume reduzido da região da Ásia e do Pacífico, mais especificamente do Vietnã, explica esse crescimento. Uganda, o maior produtor e exportador de café Robusta na África, aproveitou a oportunidade para preencher a lacuna no mercado deixada pelo Vietnã, aumentando as suas exportações em 48,4%, para 0,74 milhões de sacas, em agosto de 2023, de 0,5 milhão de sacas em agosto de 2022. Isso representa a segunda maior exportação mensal já registrada, logo atrás dos 0,79 milhão de sacas exportadas em março de 1973.

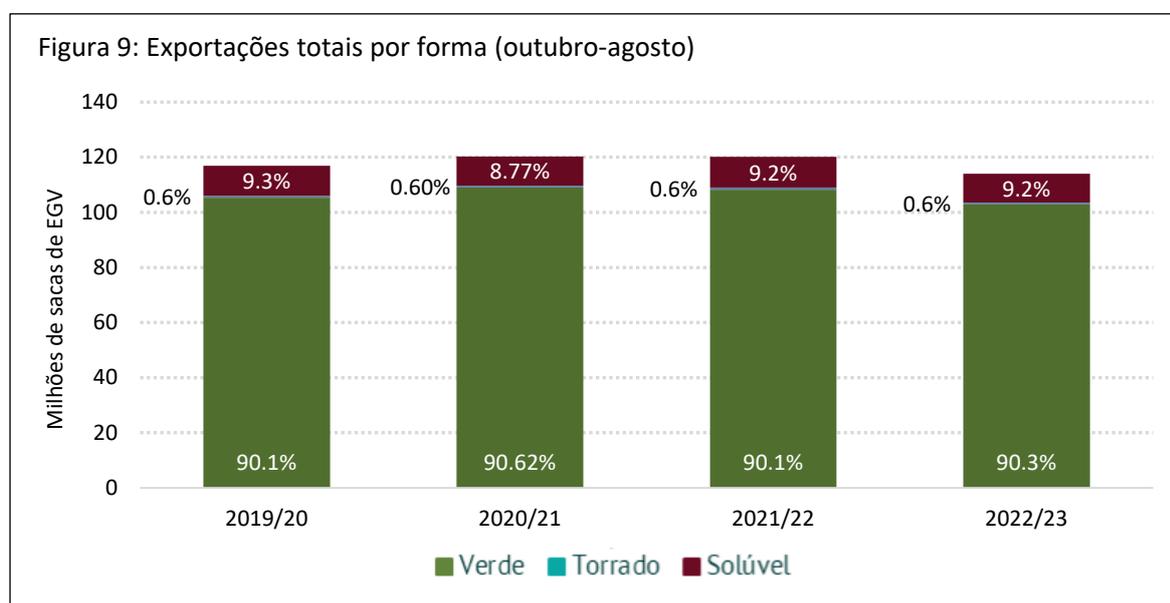
Em agosto de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 2%, para 1,23 milhão de sacas, em comparação com 1,26 milhão em agosto de 2022. Como resultado, as exportações totais caíram 2,6% entre outubro de 2022 e agosto de 2023, para 14,57 milhões de sacas, em comparação com 14,96 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A taxa de crescimento negativo relativamente rasa da região mascarou as mudanças dinâmicas no nível de cada país. Duas origens experimentaram fortes taxas de crescimento positivas (Honduras e Nicarágua), com um aumento combinado de 37,2% em agosto de 2023, enquanto outras três experimentaram taxas de crescimento negativas acentuadas (Costa Rica, Guatemala e México), com uma diminuição combinada de 20,5%. Honduras e Nicarágua superaram tanto a região quanto o grupo de café (Outros Suaves) ao qual predominantemente pertencem em agosto. Isso pode refletir sua vantagem competitiva sobre outras origens no México e na América Central – o valor unitário médio de exportação de grãos verdes Arábica para Honduras e Nicarágua foi de 157 centavos de US\$/libra-peso para os anos cafeeiros de 2017/18-2021/22, enquanto foi em média 63 centavos de US\$/libra-peso maior para os outros (excluindo Cuba, Haiti e Jamaica), em 220 centavos de US\$/libra-peso.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 14,9%, para 2,72 milhões de sacas em agosto de 2023, mas aumentaram 1,3%, para 41,28 milhões de sacas, nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2022/23. A desaceleração de agosto deveu-se principalmente ao Vietnã, com as exportações caindo 23,6%, para 1,44 milhão de sacas, ante 1,98 milhão de sacas. Este é o mês de agosto com o menor número de exportações desde os

1,4 milhão de sacas exportadas em 2012. A queda pode ser atribuída ao esgotamento da oferta disponível, refletindo a força de suas exportações nos primeiros 10 meses do atual ano cafeeiro, onde entre outubro de 2022 e julho de 2023 o Vietnã enviou 25,98 milhões de sacas – 3,3% superior ao mesmo período do ano cafeeiro 2017/18, ano recorde de exportação, quando a origem exportou 29,73 milhões de sacas durante todo o ano.

Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 4,6% em agosto de 2023, para 0,89 milhão de sacas, de 9,3 milhões de sacas em agosto de 2022. Nos primeiros 11 meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 10,46 milhões de sacas de café solúvel, representando uma queda de 5,7% em relação aos 11,09 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 8,6% em agosto de 2023, ante 9,2% no mesmo período do ano anterior. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, enviando 0,32 milhão de sacas em agosto de 2023.

As exportações de grãos torrados caíram 39,9% em agosto de 2023, para 58.226 sacas, em comparação com 96.937 sacas em agosto de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro 2022/23 até junho de 2023 foi de 0,66 milhão de sacas, em comparação com 0,77 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

Produção e consumo

As estimativas e perspectivas de produção e consumo para os anos cafeeiros 2021/22 e 2022/23 permanecem as mesmas.

A **produção mundial de café** diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, prejudicada pela produção fora do ritmo bienal e pelas condições meteorológicas negativas em várias origens-chave. No entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. Espera-se que o aumento dos custos globais de fertilizantes

e as condições climáticas adversas compensem parcialmente o impacto positivo da produção bienal do Brasil, explicando a taxa relativamente baixa de crescimento no ano cafeeiro 2022/23. Prevê-se que o impacto da produção bienal impulse as perspectivas para os Arábicas, que deverá aumentar em 4,6%, para 98,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23, após uma queda de 7,2% no ano cafeeiro anterior. Refletindo sua produção cíclica, espera-se que a participação dos Arábicas na produção total de café aumente para 57,5%, de 55,9% no ano cafeeiro de 2021/22. A América do Sul é e continuará sendo a maior produtora de café do mundo, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, que caiu 7,6% no ano cafeeiro 2021/22. A recuperação no ano cafeeiro 2022/23, em parte impulsionada pela produção bienal, deve elevar a produção da região para 82,4 milhões de sacas, um aumento de 6,2%.

O **consumo mundial de café** aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam a forte recuperação do consumo de café no ano cafeeiro 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro 2021/22.

Balanco. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o [Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café \(RPMC\)](#). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e desenha os eventos potenciais que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
% variação entre Aug-23 e Sep-23							
	-0.9%	-1.4%	-1.7%	-0.3%	-0.6%	-1.9%	-2.0%
Volatilidade (%)							
Aug-23	7.0%	7.5%	7.3%	8.8%	8.7%	8.6%	9.4%
Sep-23	6.3%	6.5%	6.8%	8.1%	7.4%	7.7%	7.3%
Varição entre Aug-23 e Sep-23							
	-0.7	-1.0	-0.5	-0.7	-1.3	-0.9	-2.1

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
% variação entre Aug-23 e Sep-23							
	79.1%	-6.4%	-2.9%	-8.6%	-4.0%	0.9%	-1.8%

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	% variação 2022/21
PRODUÇÃO	167,568	169,884	168,387	170,868	168,485	171,268	1.7%
Arábica	97,862	99,615	96,670	101,577	94,248	98,559	4.6%
Robusta	69,707	70,269	71,717	69,290	74,237	72,709	-2.1%
África	17,428	18,523	18,698	19,281	19,132	19,405	1.4%
Ásia e Oceania	52,214	48,069	49,307	47,912	52,102	49,713	-4.6%
México e América Central	21,475	21,361	19,321	19,747	19,655	19,726	0.4%
América do Sul	76,453	81,934	81,064	83,937	77,596	82,424	6.2%
CONSUMO	165,637	170,876	167,593	168,569	175,605	178,534	1.7%
Países exportadores	51,575	52,234	51,441	52,518	53,615	55,369	3.3%
Países importadores (anos cafeeiros)	114,062	118,642	116,152	116,051	121,991	123,165	1.0%
África	11,707	11,921	12,034	12,552	12,877	13,403	4.1%
Ásia e Oceania	38,819	39,572	39,198	41,289	42,828	44,162	3.1%
México e América Central	5,667	5,805	5,857	5,882	5,967	6,124	2.6%
Europa	53,523	55,449	53,953	52,237	55,359	55,388	0.1%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,228	31,679	32,078	1.3%
América do Sul	25,981	26,340	25,969	26,381	26,895	27,379	1.8%
Balanço	1,932	-992	794	2,298	-7,120	-7,266	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Aug-22	Aug-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	10,094	10,302	2.1%	120,122	114,009	-5.1%
Arábicas	6,408	6,420	0.2%	75,109	67,985	-9.5%
<i>Suaves Colombianos</i>	958	926	-3.3%	12,392	10,880	-12.2%
<i>Outros Suaves</i>	2,479	2,204	-11.1%	25,883	23,124	-10.7%
<i>Naturais brasileiros</i>	2,972	3,290	10.7%	36,833	33,980	-7.7%
Robustas	3,686	3,882	5.3%	45,013	46,024	2.2%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23	Apr-23	May-23	Jun-23	Jul-23	Aug-23	Sep-23
Nova York	0.41	0.59	0.87	0.91	0.86	0.80	0.74	0.66	0.60	0.58	0.57	0.49
Londres	1.52	1.45	1.08	1.04	1.19	1.27	1.31	1.39	1.25	0.89	0.58	0.73

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *